

Trabalho Informal nas Cidades Pequenas: um estudo sobre trabalhadores informais e o desemprego em Pires do Rio

Bruna Rafaela Alves Fonseca*¹, Cleusa Maria da Silva (PG)

Brunarafaelaalvesfonseca28@gamil.com

Campus de Pires do Rio.

Resumo: O chamado setor informal ocupa uma parcela significativa na economia brasileira. A informalidade é um retrato da sociedade e o desenvolvimento de sua economia. Numa sociedade, na qual, as taxas de desemprego são altas, geralmente a taxa do trabalho informal também é alta. Nos últimos anos têm surgido uma expansão do trabalho informal decorrente do processo de reestruturação produtiva, assim torna necessário compreender as velhas e novas relações de trabalho do ponto de vista teórico e empírico. A atividade informal tem se tornado um elemento essencial para a sobrevivência frente o surgimento do desemprego estrutural que aparece como um fenômeno da nova organização produtiva instituída pela produção flexível. Fatos esses que respaldam essa pesquisa, cujo objetivo é compreender a dinâmica do trabalho informal na instância teórica, e empírica no município de Pires do Rio. Essa pesquisa será estruturada com base nos fundamentos do método qualitativo e quantitativo. Essa pesquisa contribuirá para aumentar a produção bibliográfica sobre cidades pequenas. Contribuir com o conhecimento sobre cidades pequenas.

Palavras-chave: Trabalho Informal. Cidades Pequenas. Pires do Rio.

Introdução

Este plano de trabalho de Iniciação Científica objetiva compreender o desemprego nas cidades pequenas e a geração do trabalho informal no Brasil e sua ocorrência em Pires do Rio nos últimos anos. Para a compreensão da temática, o ponto de partida desta pesquisa é a reflexão teórica sobre cidades pequenas e desemprego, e a ocorrência do trabalho informal no espaço urbano.

A relevância desta pesquisa consiste no aprofundamento da discussão sobre as cidades pequenas e o espaço urbano quanto o reflexo do desemprego. Segundo a Pesquisa Emprego e Desemprego (PED) com convênio com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) o desemprego em janeiro de 2017 atingiu 12,6%, cinco pontos percentuais a mais de quando apresentou-se a proposta para esta pesquisa, ou seja, setembro de 2015, mantendo a maior taxa desde setembro de 2009.

Grande parte da população desempregada se encontra no espaço urbano, no qual, é o lugar aonde se materializa o trabalho informal que é um reflexo do desemprego ou baixos salários. Nas cidades pequenas como Pires do Rio isso é visível nas ruas, praças e porta de ambientes escolares, assim tornou um objeto de

Material e Métodos

Para alcançar tal objetivo essa pesquisa será estruturada com base nos fundamentos do método qualitativo e quantitativo. Os dados estarão sujeitos à análise estatística, com uso do software Excel.

O estudo e análise sobre o desemprego e a materialização do trabalho informal no espaço urbano de Pires do Rio requerem pesquisas bibliográficas para compreensão dos conceitos, classificações e categorias teóricas que propiciará a uma análise e a sistematização de um artigo sobre a temática. Também será necessário a coleta de dados sobre as taxas desemprego nos últimos quatro anos (2012 a 2015). Os dados possibilitarão traçar um perfil do desempregado e estabelecer comparações com o trabalho informal visível no espaço urbano de Pires do Rio. O levantamento de dados se buscará na Pesquisa de Economia Informal e Urbana (ECINF) do IBGE, DIEESE, PED e no Instituto Mauro Borges, estes subsidiarão a pesquisa.

A pesquisa de campo é por amostragem através de entrevistas diretas, elaboradas em forma de questionários que serão aplicados as seguintes categorias: desempregados e trabalhadores informais como: camelôs por ser um segmento comercial de artigos diversos, Dogueiros, sorveteiros, e demais vendedores de alimentos ambulantes ou com pontos fixos na área urbana de Pires do Rio, catadores de reciclados; os artesãos, feirantes e diaristas domésticos. Buscará encontrar 20 desempregados. Quanto à classe de trabalhadores informais serão aplicados 90 questionários, distribuídos da seguinte forma: 10 para os camelôs ambulantes no centro da cidade; 30 para o ramo alimentício; 10 catadores de reciclados; cinco para os artesãos; 15 para os feirantes e 20 para as diaristas domésticas. O número de entrevistados por categorias foi definido segundo a proporção de trabalhadores de cada categoria. Os questionários serão estruturados com questões abertas e fechadas. Serão definidas as características socioeconômicas de cada categoria profissional envolvida na pesquisa, a história ocupacional, a inserção no mercado de trabalho informal e os motivos que levaram os indivíduos a incluir-se na informalidade. Também constará sobre a escolha do local para estabelecer a atividade informal.

Resultados e Discussão

Moreira Junior (2014) afirma que as cidades pequenas não estão à margem dos interesses econômicos e políticos, elas mesmas em menor grau estão inseridas na dinâmica do capital e elas desempenham um papel na estrutura da rede urbana.

Para Santos (1996, 2001 e 2005) denomina as pequenas cidades como cidades locais. Segundo o autor as cidades locais não são definidas somente levando em consideração o aspecto populacional, mas envolvem determinações segundo as quais estas vivem em função das atividades agrícolas, cidades do campo, ou seja, sua economia se sustenta nas atividades agropecuárias.

Santos (1996 e 2001) afirma que a cidade local atualmente, desempenha um papel de cidades econômicas, onde perdem o poder político e funcionam apenas para a produção agrícola, atendendo seu entorno com atividades de serviços como bancos, hospitais, lojas agropecuárias, centro comercial, veterinários, agrônomos, saúde e educação. Mas essas em sua maioria dependem das cidades médias ou centros metropolitanos para serviços especializados, curso universitários, dentre outros muitos serviços que não são encontrados nas cidades locais.

Pires do Rio se enquadra dentro dessa definição. A cidade com aproximadamente 28.642 habitantes segundo o Censo Populacional de 2010 do IBGE, tem sua economia baseada na agropecuária e na atividade agroindustrial que tem expandido muito na última década e tem atraído um grande fluxo de migrantes nordestinos e haitianos. O comércio e serviço são especializados para atender esse setor da economia, e claro para atender as necessidades básicas da população.

No Brasil nos últimos anos têm proliferado em números e tipos as relações informais de trabalho com uma alternativa de sobrevivência. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o aumento do desemprego promoveu um aumento no número de trabalhadores informais, registrando 22,2 milhões de pessoas nesta atividade em 2016.

O Relatório da Organização Internacional do Trabalho afirmou que em cada três desempregados no mundo, um será brasileiro. Em 2016 o índice mundial ficou em 5,7% e no Brasil atingiu 11,5%, e, previu para 2017 o índice mundial chegaria a 5,8% enquanto que no Brasil chegaria a 12,4%, índice este, que já foi superado em janeiro de 2017 como já foi mencionado antes.

Considerações Finais

A literatura mostrou que o desemprego cresceu no Brasil e também o número de trabalhadores informais. Demonstrou que o desemprego e a informalidade aparecem como categoria central na reprodução do capitalismo moderno e no espaço urbano.

No momento estamos na fase de levantamento do índice de desemprego em Goiás e no município de Pires do Rio. A pesquisa até aqui desenvolvida mostra a realidade brasileira sobre o desemprego e o trabalho informal. Os dados evidenciam o crescimento do desemprego e concomitantemente o trabalho informal no Brasil e em Goiás.

A próxima etapa será a pesquisa empírica sobre o desemprego e o trabalho informal de Pires do Rio.

Referências

CARLOS, A. F. **Espaço Urbano**. Contexto, São Paulo, S. P. 2008.

ENDLICH, A. M. E ROCHA, M. M. (org.) **Pequena Cidades e Desenvolvimento Local**. Maringá, PGE, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Mensal de Emprego. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores>

MOREIRA JÚNIOR, O. **Tendências nas Pesquisas Geográficas sobre Cidades Pequenas no Brasil: apontamentos para análise**. Rio Claro, SP. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TRABALHO, Relatório de Desemprego Mundial 2016. Disponível em: [http://www.ilo.org/Search5/search.do?searchLanguage=en&searchWhat=relat % C3%B3rio+desemprego](http://www.ilo.org/Search5/search.do?searchLanguage=en&searchWhat=relat%20C3%B3rio+desemprego)

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____ **Da totalidade ao lugar**. São Paulo, Edusp, 2005.